

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE A
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Aos
Acionistas da
Geradora Eólica Ouro Verde II S.A.
João Camara - RN

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **Geradora Eólica Ouro Verde II S.A. (“Sociedade”)**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017, as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, da **Geradora Eólica Ouro Verde II S.A.** em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”.

Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

As demonstrações contábeis da **Geradora Eólica Ouro Verde II S.A.** para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram examinadas por outro auditor independente que emitiu relatório 24 de março de 2017, respectivamente, com opinião sem modificação, sobre essas demonstrações contábeis.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da **Sociedade** é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração, cuja expectativa de recebimento é posterior à data deste relatório.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressaremos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração, quando ele nos for disponibilizado, e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração Companhia é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.



Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

4
36

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 07 de fevereiro de 2018.



MACIEL AUDITORES S/S
2 CRC/RS 5.460/O-0 T SP
ROGER MACIEL DE OLIVEIRA
1 RS-071505/O-3 T SP S RN
Sócio Responsável Técnico



LUCIANO GOMES DOS SANTOS
1 CRC RS 59.628/O-2 S RN
Sócio Responsável Técnico

Geradora Eólica Ouro Verde II S.A.

Demonstrações financeiras do exercício findo
em 31 de dezembro de 2017

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis	3
Balanços patrimoniais	8
Demonstrações de resultado	9
Demonstrações de resultado abrangente	10
Demonstrações da mutação do patrimônio líquido	11
Demonstrações dos fluxos de caixa	12
Notas explicativas às demonstrações contábeis	13

Geradora Fólica Ouro Verde II S.A.
Demonstrações financeiras dos exercícios findos em
31 de dezembro de 2017

BALANÇOS PATRIMONIAIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Em milhares de Reais)

	Notas	31/12/2017		31/12/2016	
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	36	867		
Tributos a compensar	5	18	11		
Despesas antecipadas	6	6	-		
		60	878		
Não Circulante					
Imobilizado em curso		192	79		
(-) Impairment	7	(51)	(79)		
		141	-		
Intangível		4.225	4.145		
(-) Impairment	8	-	(4.145)		
		4.225	-		
Total do Ativo		4.426	878		
Passivo e patrimônio líquido					
Circulante					
Fornecedores	9	-	50		
Partes relacionadas	10	370	1.243		
Obrigações tributárias		1	1		
		371	1.294		
Não circulante					
Partes relacionadas	10	3.175	2.936		
Provisão para contrato oneroso	11	-	24.966		
		3.175	27.902		
Patrimônio líquido (Passivo a descoberto)					
Capital Social	12	1.000	900		
Capital Subscrito		1.000	1.000		
(-) Capital a Integralizar		-	(100)		
Prejuízo do exercício		(120)	(29.218)		
Total do patrimônio líquido (Passivo a descoberto)		880	(28.318)		
Total do Passivo e Patrimônio Líquido (Passivo a descoberto)		4.426	878		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO PARA O EXERCÍCIO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
(Em milhares de Reais)

	Notas	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Despesas operacionais			
Gerais e administrativas	13	(85)	(64)
Pessoal e Administrativo		-	(35)
Serviço de Terceiros		(85)	(29)
Provisão para Redução ao Valor Recuperável - Impairment	7 e 8	(51)	(4.224)
Reversão de Provisão para Contrato Impairment	11	4.224	-
Provisão para Contrato Oneroso	11	-	(24.966)
Reversão de Provisão para Contrato Oneroso	11	24.966	-
Lucro (Prejuízo) operacional antes dos efeitos financeiros		<u>29.054</u>	<u>(29.254)</u>
Receitas financeiras	14	<u>44</u>	<u>36</u>
Lucro (Prejuízo) do exercício		<u><u>29.098</u></u>	<u><u>(29.218)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Geradora Eólica Ouro Verde II S.A.
Demonstrações financeiras dos exercícios findos em
31 de dezembro de 2017

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO ABRANGENTE PARA O EXERCÍCIO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
(Em milhares de Reais)

	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Lucro (Prejuízo) do exercício	<u>29.098</u>	<u>(29.218)</u>
Resultados abrangentes do exercício	<u><u>29.098</u></u>	<u><u>(29.218)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Geradora Eólica Ouro Verde II S.A.
Demonstrações financeiras dos exercícios findos em
31 de dezembro de 2017

**DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO) PARA O EXERCÍCIO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016**
(Em milhares de Reais)

	Capital social	Lucro / Prejuízos acumulados	Total
Capital Subscrito em 29 de fevereiro de 2016	1.000	-	1.000
(-) Capital a integralizar	(100)	-	(100)
Lucro (Prejuízo) do exercício	-	(29.218)	(29.218)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	900	(29.218)	(28.318)
Integralização do Capital	100	-	100
Lucro do exercício	-	29.098	29.098
Saldo em 31 de dezembro de 2017	1.000	(120)	880

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO
 EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
 (Em milhares de Reais)

	Notas	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Lucro (Prejuízo) do exercício		29.098	(29.218)
Ajustados por:			
Provisão para Redução ao Valor Recuperável - Impairment	7 e 8	51	4.224
Reversão do Provisão para Impairment	11	(4.224)	
Provisão para Contrato Oneroso	11	-	24.966
Reversão do Provisão para Contrato Oneroso	11	(24.966)	-
Redução (Aumento) dos ativos			
Despesas antecipadas		(6)	-
Tributos a compensar		(7)	(11)
Aumento (Redução) dos passivos			
Fornecedores		(50)	50
Tributos e contribuições a recolher		-	1
Caixa líquido (utilizado nas) gerado pelas atividades operacionais		<u>(104)</u>	<u>12</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Aquisição de imobilizado	7	(113)	(79)
Partes relacionadas - cessão de direitos		(714)	34
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento		<u>(827)</u>	<u>(45)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Integralização de capital	12	100	900
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento		<u>100</u>	<u>900</u>
Aumento do caixa e equivalentes de caixa		<u>(831)</u>	<u>867</u>
Demonstração da aumento de caixa e equivalentes de caixa			
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		867	-
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		<u>36</u>	<u>867</u>
		<u>(831)</u>	<u>867</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto Operacional

A Geradora Eólica Ouro Verde II S.A. (Sociedade) foi constituída em 29 de fevereiro de 2016, por Brasil Ventos Energia S.A. com a Eólica Tecnologia Ltda, Ventos Tecnologia Elétrica Ltda e Central Eólica Ouro Verde I Ltda para, em conjunto com outras geradoras, explorar o potencial eólico subestação denominada João Câmara III, no município de João Câmara, Estado do Rio Grande do Norte.

As atividades do Parque Eólico Ouro Verde II S.A. se iniciaram em março de 2016, entretanto o primeiro aporte de capital para fazer frente às primeiras despesas administrativas ocorreu no dia 23 de março de 2016 por parte Brasil Ventos Energia S.A. no valor de R\$ 900.

O Parque Eólico Ouro Verde II S.A. o referido empreendimento foi habilitado na ANEEL com potência nominal de 30 MW e comercializou no Leilão 10/2013 A-5 de 2013, um total de 10,4 MW médios com contratos para entrega de energia no Ambiente de Contratação Regulado (ACR) por 20 anos, a partir de maio de 2018. Na habilitação foram previstos 12 aerogeradores de potência nominal de 2,5 MW e deverá ser implantada uma rede de distribuição de 34,5 kV, interligando os parques eólicos a subestação coletora que elevará a tensão de 34,5 kV para 138 kV, utilizando-se de uma linha de transmissão de 138 kV, com cerca de 14 km de extensão ligando o Complexo ao Sistema Interligado Nacional, por meio da subestação denominada João Câmara III, no município de João Câmara, Estado do Rio Grande do Norte.

O custo estimado da construção dos Parques Eólicos é de cerca de R\$ 158 milhões*. Os recursos necessários para a construção do Parque Eólico Ouro Verde II S.A. serão viabilizados por meio de uma estrutura financeira de “*Project Finance*”, envolvendo aporte de capital pelos acionistas das Sociedades e captação de financiamento de longo prazo e empréstimo ponte no curto prazo junto ao BNDES e Instituições Financeiras.

O capital social autorizado da Companhia é de R\$ 1.000.

*Investimento não auditado pelos auditores

1.1 Provisão para *impairment* e contrato oneroso

A companhia em 08/05/2017, procederam com a inscrição das Usinas eólicas no referido mecanismo e 29/05/2017 foi divulgado o resultado Final MCSD Energia Nova A4+, por meio de Comunicado CCEE nº 287/17, onde os empreendimentos tiveram êxito no Mecanismo com 100% de sua energia descontratada.

Em decorrência da descontração ocorrida em 08/05/2017, no mecanismo (MCSD EM A4+) a administração da Companhia em 31 de dezembro de 2017, decidiu baixar contabilmente todo o efeito do contrato oneroso no valor de R\$24.996, e todo efeito do

impairment no valor de R\$ 4.224 e adotou os conceitos avaliação do seu investimento a valor justo, no qual foi apurado uma provisão no valor de R\$ 51.

1.2 Aprovação das Demonstrações Financeiras

A conclusão e emissão das demonstrações financeiras da Companhia, foram aprovadas pela Diretoria em 07 de fevereiro de 2018.

2 Bases de elaboração e apresentação da Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, bem como pronunciamentos, interpretações e orientações da ANEEL

a. Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros derivativos, outros ativos financeiros avaliados a valor justo.

b. Moeda funcional e de apresentação

Essas demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Sociedade. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

c. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis intermediárias de acordo com as normas do CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Essas estimativas e premissas são revisadas continuamente, com base na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes.

3 Principais políticas contábeis adotadas

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo foram aplicadas de acordo com aquelas que já eram aplicadas as Companhia, mantendo uma uniformidade.

a. Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia cede e transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço

patrimonial quando, somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: caixa e equivalentes de caixa.

a) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo. As aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários – CDI estão mensuradas ao seu valor de justo na data do balanço.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou pagas.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores e outras contas a pagar.

a) Fornecedores

Referem-se a serviços necessários as operações da Companhia e suas controladas, cujos valores são conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data do balanço.

(iii) Outros ativos e passivos (circulante e não circulante)

a) Reconhecimento e mensuração

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômico-futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou é constituído como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

b. Imobilizado

(iv) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição, formação ou construção. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. Quando partes de um item do imobilizado tem diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

(v) Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

c. Intangível

Refere-se ao custo de software e de cessão e transferência de direitos relativos ao projeto de exploração do Parque Eólico. É registrado ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada apurada pelo método linear.

d. Avaliação do valor de recuperação do imobilizado e intangível

A Companhia e suas controladas avaliam periodicamente os bens do imobilizado e intangível com a finalidade de identificar evidências que levem a perdas de valores não recuperáveis da unidade geradora de caixa ou intangíveis, ou, ainda, quando eventos ou alterações significativas indicarem que o valor contábil possa não ser recuperável. Se identificado que o valor contábil do ativo excede o valor recuperável, essa perda é reconhecida no resultado. De acordo com a avaliação da Companhia e suas controladas, não há qualquer indicativo de que os valores financeiros da sua unidade geradora de caixa ou dos seus ativos intangíveis não serão recuperados por meio de suas operações futuras.

e. Imposto de renda e contribuição social

Quando aplicáveis, são calculados com base nas alíquotas vigentes de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, para fins de determinação de exigibilidade. Portanto, as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Aplicações financeiras	<u>36</u>	<u>867</u>
Total	<u>36</u>	<u>867</u>

Tendo em vista a utilização imediata dos fundos de recursos da Companhia, as aplicações financeiras possuem características de aplicação de curtíssimo prazo diretamente em conta

corrente no Banco Bradesco, com o objetivo de remunerar o saldo diário através do CDI – Certificados de Depósito Interbancário (aplicações automáticas realizadas pela instituição financeira). Por esta razão, foram considerados como equivalentes de caixa

5 Tributos a compensar

	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
CSLL a recuperar	3	3
IR a recuperar	15	8
Total	<u>18</u>	<u>11</u>

6 Despesas antecipadas

	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Seguro Garantia de Fiel Cumprimento dos Contratos CCEE	6	-
Total	<u>6</u>	<u>-</u>

7 Imobilizado

<u>Imobilizado em curso</u>	<u>Custo</u>	<u>31/12/2017</u> <u>Depreciação</u> <u>Acumulada</u>	<u>Líquido</u>	<u>Saldo em</u> <u>31/12/2016</u>
Geração Eólica				
Adiantamento a fornecedores	-	-	-	79
Arrendamentos	135	-	135	-
Outros Custos	57	-	57	-
<i>(-) Impairment (a)</i>	<u>(51)</u>	<u>-</u>	<u>(51)</u>	<u>(79)</u>
	<u>141</u>	<u>-</u>	<u>141</u>	<u>-</u>

A movimentação do ativo imobilizado no período foi a seguinte:

<u>Descrição</u>	<u>31/12/2016</u>	<u>Adições</u>	<u>Transf.</u>	<u>Rever. Prov.</u> <u>p/ Perda</u>	<u>Prov. p/</u> <u>Perda</u>	<u>31/12/2017</u>
Geração Eólica						
Adiantamento a fornecedores	79	-	(79)	-	-	-
Arrendamentos	-	56	(79)	-	-	135
Outros Custos	-	57	-	-	-	57
<i>(-) Impairment (a)</i>	<u>(79)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>79</u>	<u>(51)</u>	<u>(51)</u>
	<u>-</u>	<u>113</u>	<u>-</u>	<u>79</u>	<u>(51)</u>	<u>141</u>
<u>Descrição</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>Adições</u>	<u>Transf.</u>	<u>Prov.</u> <u>p/ Perda</u>	<u>31/12/2016</u>	
Geração Eólica						
Adiantamento a fornecedores	-	79	-	-	79	
<i>(-) Impairment (a)</i>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(79)</u>	<u>(79)</u>	
	<u>-</u>	<u>79</u>	<u>-</u>	<u>(79)</u>	<u>-</u>	

8 Intangível

Intangível em curso	31/12/2017			Saldo em 31/12/2016
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	
Cessão de direitos	4.225	-	4.225	4.145
(-) Impairment	-	-	-	(4.145)
	4.225	-	4.225	-

A movimentação do ativo intangível no período foi a seguinte:

Descrição	31/12/2016	Adições	Rever. Prov. p/ Perda	31/12/2017
Cessão de direitos	4.145	80	-	4.225
(-) Impairment	(4.145)	-	4.145	-
	-	80	4.145	4.225

Descrição	31/12/2015	Adições	Prov. p/ Perda	31/12/2016
Cessão de direitos	-	4.145	-	4.145
(-) Impairment	-	-	(4.145)	(4.145)
	-	4.145	(4.145)	-

Refere-se ao custo associado a cessão e transferência de direitos relativos ao projeto de exploração dos Complexos Eólicos Famosa III. Tal cessão está prevista no acordo celebrado entre os acionistas quando da constituição do Consórcio para participação no leilão.

Os direitos do projeto foram adquiridos das empresas, Central Eólica Arara Azul Ltda, Central Eólica Benteví Ltda, Central Eólica Ouro Verde I Ltda, Central Eólica Ouro Verde II Ltda e Central Eólica Ouro Verde III Ltda, ambas controladas pela acionista do consórcio, Ventos Tecnologia Elétrica.

9 Fornecedores

	31/12/2017	31/12/2016
Dressler Contabilidade Empresarial S/S - EPP	-	29
Marildo Teixeira de Farias	-	21
	-	50

10 Partes Relacionadas

Empresa	31/12/2017			31/12/2016		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Brasil Ventos Energia SA (a)	-	1.185	1.185	-	34	34
Ventos Tecnologia Elétrica (b)	370	1.990	2.360	1.243	2.902	4.145
	370	3.175	3.545	1.243	2.936	4.179

- a) O saldo classificado no passivo circulante e não circulante, refere-se a adiantamentos para futuro aumento de capital efetuados pela Holding – Brasil Ventos Energia S.A. Estes recursos foram aportados por meio de rateios de despesas administrativas.
- b) Os saldos classificados no passivo circulante e não circulante, sob o título Contrato de cessão de direitos, referem-se a valor a pagar pelas geradoras à Ventos Tecnologia Elétrica LTDA. em decorrência do Termo de Cessão e Transferência de Direitos de Exploração do projeto do Parque Eólico.

11 Provisões

Provisão para contrato oneroso

A Companhia executou o procedimento de reversão do cálculo do contrato oneroso em razão da desconstrução de energia (rescisão contratual do 18º LEN, produto 2018-20), ocorrida em 08/05/2017, no mecanismo (MCSD EM A4+) a administração da Companhia em 31 de dezembro de 2017, decidiu baixar contabilmente todo o efeito do contrato oneroso no valor de R\$24.966, e todo efeito do *impairment* no valor de R\$ 4.224 e adotou os conceitos avaliação do seu investimento a valor justo, no qual foi apurado uma provisão no valor de R\$ 51.

12 Patrimônio Líquido (Passivo a Descoberto)

Em 31 de dezembro de 2017, o capital social subscrito e integralizado está representado por 1.000 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações das assembleias gerais da sociedade.

Capital Social	31/12/2017			31/12/2016		
	Quantidade de ações	R\$ mil	% do capital social	Quantidade de ações	R\$ mil	% do capital social
Brasil Ventos Energia	900.000	900	90,00%	900.000	900	90,00%
Ventos Tecnologia Elétrica	70.000	70	7,00%	70.000	70	7,00%
Eólica Tecnologia	29.900	30	2,99%	29.900	30	2,99%
Central Eólica Ouro Verde II LTDA	100	-	0,01%	100	-	0,01%
	1.000.000	1.000	100,00%	1.000.000	1.000	100,00%

(-) Capital a Integralizar	31/12/2017			31/12/2016		
	Quantidade de ações	R\$ mil	% do capital social	Quantidade de ações	R\$ mil	% do capital social
Ventos Tecnologia Elétrica	-	-	-	70.000	70	7,00%
Eólica Tecnologia	-	-	-	29.900	30	2,99%
Central Eólica Ouro Verde II LTDA	-	-	-	100	-	0,01%
	-	-	-	100.000	100	10,00%

13 Despesas operacionais

	31/12/2017	31/12/2016
Despesas Operacionais		
Administradores (a)	-	(35)
Serviço de Terceiros (b)	(85)	(29)
	(85)	(64)

a) As despesas acima referem-se a gestão administrativo-financeira e técnica da Companhia e suas investidas.

b) Segue o detalhamento dos serviços de terceiros:

	31/12/2017	31/12/2016
Serviços de terceiros		
Transporte/Moto-Boy	(1)	-
Despesas com Cartório	(3)	-
Serviços de Informática	(5)	-
Consultoria de Engenharia	(21)	-
Assessoria Jurídica	(8)	-
Passagens	(5)	-
Serviço de Auditoria	(8)	-
Serviços Adm., Financeiras e Financeiros	(20)	(29)
Honorários advocatícios	(2)	-
Publicações Legais	(12)	-
	(85)	(29)

14 Resultado financeiro

	31/12/2017	31/12/2016
Receitas Financeiras		
Receitas de aplicações financeiras	44	36
	44	36

15 Instrumentos financeiros

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros, ativo caixa e equivalentes de caixa e passivo – fornecedores são equivalentes em 31 de dezembro de 2017 e 2016.

(i) Operações com derivativos

A Companhia não possui operações com derivativos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, e não operou com derivativos no período. No entanto, caso haja utilização poderá ser considerada com a finalidade de evitar exposições a riscos.

(ii) Gestão de Capital

A Companhia obtém recursos diretamente por aportes realizados por seus acionistas, destinando-se principalmente ao seu programa de investimentos nos empreendimentos de geração eólica e à administração de seu caixa para capital de giro e compromissos financeiros.

16 Compromissos assumidos

A Companhia possui os seguintes principais compromissos assumidos:

(i) As empresas MEK Engenharia Ltda., Medral Geotecnologias e Ambiental Ltda., Ecology and Environment do Brasil Ltda. e Sultorres Eletrometalúrgica Ltda, pré-contratadas para a execução de outras atividades relacionadas aos Complexos Eólicos de Famosa III e Acaraú, estão comprovando suas capacidades financeira e jurídica para execução dos contratos.

Após comprovada a capacidade das citadas empresas, será providenciada as assinaturas dos termos contratuais.

Clécio José Ramalho
Diretor Administrativo - Financeiro

Marcus Vinicius do Nascimento
Diretor Técnico



 Contadora Maria Inês Dressler
CRC: RS-049754/O-4T-SC